Acervo ISA

CEDI - P. I. B.
DATA 31 / 12 / 86
COD JID0042

TERRA

- Sem terra é impossível falar de autodeterminaçõa e de cultura.

O: Falta de garantia na demarcação das terras.
- Política Indigenista Oficial - Funai

- O problema da terra nas mãos do Ministério para Assuntos FundiáriosS

- A demarcação das terras em muitos lugares está servindo para diminuir as áreas ou para expulsar posseiros para depois essas áreas serem mais facilmente tomadas pelos latifundiários.

- Como prever e prosseguir a luta pela terra, sobretudo após as primeiras vitórias.

I: a) Questão Jurídica:
- Como facilitar uma assessoria jurídica na legalização das terras indígenas?
- Como facilitar o conhecimento para os povos indígenas das possibilidades legais?

Acervo ISA

Grandes Projetos Econômicos

- A problemática nacional muito complexa com uma política definida que sem dúvida não é favorável a convivência com outros povos e outras culturas a partir do massacre dos povos, mas a unificação nacional.

Os programas do Governo que buscam conscientemente levar o índio à dependência, pressionando-o a escolher os "valores" que a sociedade nacional oferecem e que comprometem os valores próprios e a autodeterminação.

Em relação a autodeterminação há problemas graves e localizados que incidem diretamente sobre a vida de algumas comunidades (os grandes projetos Carajás, Garimpos, Rodovias) neste sentido esta Assembléia deveria levar em conta dois aspectos: 1º O que fazer diretamente e imediatamente sobre os projetos. 2º O que fazer para o índio a longo prazo.

Os grandes projetos oficiais e oficiosos do Governo.

- Nossa incapacidade diante dos grandes e pequenos projetos na área indígena.

- Nossa posição diante dos projetos econômicos que, aceitos pelos índios devido ao seu estado de carência, são, contudo, instrumentos de manipulaçaõ.

Acervo ISA

Política Indigenista Oficial

- A imprecisão dos acontecimentos dentro do Brasil - não sabemos o que pode acontecer ou o que o governo planeja nas diversas regiões.

- A política oficial integracionista querendo acabar com o índio.

- Os critérios de indianidade, criados pela Finai, procuram indicar quem é ou não índio.

- O sistema através de projetos econômicos cria uma dependência e mina a economia indígena.

A militarização da Funai coloca os índios como problema de Segurança Nacional.

Questão política: transformaçaõ das áreas indígenas em município para o índio virar caboclo.

A estadualização e municipalização da questão indígena. A Funai, em alguns estados tem "resolvido" os problemas indígenas não pela via federal mas pela estadual.

- Exclusividade que o sistema e o Estado (Funai) têm assumido junto aos povos indígenas, sem deixar espaço para qualquer alternativa.

Dificuldade de penetrar barreiras estabelicidas por entidades como: Funai, Missão Novas Tribus, Segurança Nacional. (Parque do Xingu, áreas do Nordeste).

Acervo ISA

Alianças

Estamos lutando pela autodeterminação mas não sabemos ao certo o que isto significa.

As vezes o que se define como autodeterminação são apenas sinais que podem indicar caminhos. A autodeterminação não se dá de forma isolada.

- Até que ponto essa libertação desejada para os Povos Indígenas é parte de um processo mais amplo de libertação? - 220 mil índios e 120 milhões de não índios: qual a alternativa?

Preconceitos contra o índio interiorizados até pelo povo mais simples. Esses preconceitos surgem na ocupação e exploração da terra. A escola oficial serve como isntrumento de divulgação desses preconceitos.

As irúmeras interferências: Funai, Missões, Governo, população em geral.

Como pode haver autodeterminação dos povos indígenas se a própria Nação e o povo brasileiro não estão autodeterminado?

A sociedade brasileira não se autodetermina é dependente do capitalismo internacional.

Daí decorre o poder de pressão que os grandes grupos econômicos nacionais e internacionais exercem no sentido de não permitir a autodeterminação dos povos indígenas.

) A necessidade de promover alianças com as populações envolventes.

· Articulação índios , lavradores , operários.

- Impossibilidade de enfrentar conflitos entre índios e posseiros.

Apesar das tentativas as alianças ainda estão num processo bastante fraco. A questão das alianças é fundamental para a autodeterminação dos povos indígenas também a nível Continental.

- Legislação vigente contrária ao processo de autodeterminação.

Acervo ISA

Variedade de organismos (Cimi, Funai, CPI, CTI, Anaí, GTME, SIL, NT.) que atuam junto ao índio e a diversidade de atuação política e metodológica dos mesmos.

- Divisões e desconfiança entre grupos de apoio à causa indígena.

  - Algumas vezes o Cimi aparece como se fosse dono da verdade!

- Dispersão e falta de alianças entre entidades que favorecem o índio.

Acervo ISA

AUTO-DETERMINAÇÃO E O CIMI

- A situaçao de miséria em que vivem a maioria dos Povos Indígenas deste país (sem terras, doentes, social e culturalmente desestruturados).

- A complexidade da situação particular dos diferentes povos indígenas - seu estágio de contato, sua desestruturação pelos contatos com segimentos desta sociedade nacional.

- A situação de muitos povos indígenas que nem sequer têm consciência da posse e propriedade da terra e se vêm aliciados pela população nacional com quinquilharias em troca das quais carregam ou ocupam as terras.

- Perda da memória histórica devido à perda da terra, à diminuição demográfica, etc.

- Introjeção do assistencialismo e dependência da tutela.

-

- A falta de consciência étnica como política do próprio índio. A falta de participação na construção de uma nova sociedade.

- A franqueza econômica (de emergência e de sobrevivência) faz com que o índio se venda facilmente.

- Divisão interna entre os diversos grupos, ou "cacicado" nas formas atuais é negativo.

- Divisão interna entre os povos indígenas.

  - Lideranças indígenas que manipulam.

- Divisões internas entre os próprios indios muitas vezes devido à manipulação política externa.

- Suborno de lideranças. Pressão sobre lideranças e povos indígenas.

Manipulação dentro das próprias organizações indígenas.

5

A dificuldade dos Povos indígenas para se encontrarem, se reunirem por causa das grandes distâncias e das dificuldades financeiras.

Falta de conhecimento por parte dos povos indígenas, dos mecanismos de funcionamento de nossa sociedade.

Acervo ISA

Nos últimos dez anos de Cimi temos seguido fundamentalmente duas estratégias no apoio à caminhada deautodeterminação dos povos indígenas: 1a. Apoio a Assembléia e reuniões de povos de uma região e assembléias Nacionais. 2a. Apoio à UNI.

A partir de uma avaliação dessas estratégias utilizadas quais os rumos que vamos seguir agora?

O Cimi deveria rever até que ponto o trabalho assistencialista, suplência, é necessário.

Devemos com o nosso modo de vida sermos testemunhas de estimular uma autonomia indígena.

Como, realmente, não prejudicar os índios em sua caminhada de autodeterminação, com a nossa "assessoria".

O pedido dos índios na última Assembléia do Cimi: "Queremos saber como funciona a sociedade nacional". Esse pedido demonstra uma problemática.

) Fortalecer a organização dos grupos indígenas a nível de Nação - e a nível local (várias Nações).

Questão de lideranças indígenas autêncicas

A gente só se contenta com o discurso do índio quando ele fala o que a gente gosta de ouvir. Interpretamos que aqueles que falam o que a gente gosta estes estão lutando pela autodeterminação, os outros não.

Como o Cimi se deve posicionar diante de Juruna? e diante da UNI?

- Desafios

- Tentar resolver os obstáculos que a mesma Igreja oferece para o índio autodeterminar. Ex. querer substituir o índio em tarefas que ele mesmo pode fazer.

Resistência à iniciativa de organização própria dos índios (UNI, Assembléias...).

Acervo ISA

Evangelização

- O maior desafio continua com a Igreja colonial centralizada que ainda não tem claro o que é o Evangelho e o que é missão e o que é cultura.
Talvez o Cimi deveria aprofundar e clarear mais a questão de evangelização.

A mentalidade colonialista que está impregnada em todos nós, nosso etnocentrismo.

Falta de respeito à realidade cultural de cada Nação indígena.
Tendência de colonialismo religioso - desconhecimento de que cada povo indígena tem suas características próprias
- culturais
- religiosas
- sociais

Política interna da Igreja - doutrinariamente incapaz de fazer uma opção - preferencial pelos pobres.

- O reconhecimento, pela Igreja, dos valores de cada Povo, mesmo sendo minorias.

- Como conjugar evangelização e respeito à cultura?

- Um desafio também é a própria fé, que purifica e leva para uma autenticidade.

- Até que ponto estaria o missionário convertido a realidade indígena?

- A conversão deve se dar na prática.

- A conversão, dentro da realidade do trabalho, é possível para todos os missionários?

c) Encarnação na língua do povo indígena com o qual se vive.

- A não aceitação de missionários do Cimi, por certos setores da Igreja.

- Ainda temos várias Igrejas ou Bispos que ignoram o trabalho do Cimi.

Frente à dificuldade permanencia breve de agente em áreas missionárias aproximar e converter as instituições e as cabeças (prelados) que têm permanência mais prolongada e mais influência.

Acervo ISA

Estrutura do Cimi

- Qual o papel do Secretariado diante dos Regionais? Será que ele não está afastado das bases?

Definir o papel do Conselho e de outros órgãos colegiados do Cimi?

- Críticas e desconfiança de que o Cimi estaria se transformando em "empresa".

O Cimi precisaria da estrutura que tem em Brasília para se fazer funcionar?

Acervo ISA

AGENTES

- Falta de agentes, e por isso, atuamos com um voluntarismo de boa vontade com pouca visão da política nacional e internacional, dentro da qual está inserida a questão indígena.

- Falta base - Cimi não tem pessoal suficiente - Finai impede.

) Necessidade de pessoal liberado para o trabalho, necessidade de preparação desse pessoal, e de atualização permanente do pessoal que já está nas áreas.

Falta de continuidade sistemática no trabalho junto aos povos indígenas.

- Falta de formação adequada para os agentes de pastoral indigenista a fim de responder às necessidades dos Povos Indígenas.

- O desafio para uma consciência política para ter uma visão ampla da situação.

- Um outro desafio seria também estudar e discutir a encarnação entre os povos indígenas.

Dificuldade por parte dos agentes para fazer uma análise política seja a nível de sistemas como de situações particulares.

- Falta de uma prática e perspectiva de uma atuação mais segura que leve à autodeterminação.

Facilitar o acesso aos missionários às fontes de formação. Especificamente: multiplicar os cursos de lingüística. Pois experiências concretas mostram que destes cursos tem sido a melhor maneira de entrar na nova caminhada de maior compromisso com as comunidades. Que a nível nacional o Cimi tenha uma assessoria lingüística que possa se deslocar às áreas assim como tem para a assessoria de saúde.

- Conhecimento da língua.

O desconhecimento, de nossa parte, dos valores culturais dos povos indígenas.

Como se fixar nas aldeias sem o conhecimento daquele povo? (A questão se fundamenta no fato que nas áreas já invadidas por forças adversas ao índio, já há um contato nefasto que torna urgente uma presença diferente, ou seja, amiga?

- Desânimo de agentes de pastoral - diante de lentidão de resultados.

Como devolver ao índio a memória da sua história? - Sobretudo a história do contato.

O sistema capitalista não deixa tempo e espaço suficientes para uma educação indígena, para que eles deixem de pensar com a cabeça do branco e passem a pensar com sua própria cabeça.